08 de Maio 2009

Estatísticas do Comércio Extracomunitário
Março de 2009

Comércio Extracomunitário - Exportações diminuem 21,9% e Importações 38,4%

No 1º trimestre de 2009, as exportações portuguesas registaram um decréscimo de 21,9% e as importações de 38,4% face ao período homólogo de 2008, determinando assim um desagravamento do défice da balança comercial com os Países Terceiros em 1 027,4 milhões de euros.

A análise das trocas comerciais de bens com os países do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela) revela que apenas o Brasil se destaca como um parceiro comercial de relevo, tendo os restantes países um peso reduzido no comércio extracomunitário de Portugal. A balança comercial de bens para este bloco de países apresenta tradicionalmente um saldo deficitário. Em termos de bens transaccionados, é de destacar a importação de produtos agrícolas primários e a exportação de produtos agrícolas transformados.

Comércio Extracomunitário

No 1º trimestre de 2009, as exportações diminuíram 21,9% e as importações 38,4%, comparando com o período homólogo do ano anterior, o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial extracomunitária.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentou 15,4 p.p., quando comparada com igual período do ano anterior, cifrando-se agora nos 73,1%.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES
JANEIRO A MARÇO 2009

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	JAN 08 a MAR 08	JAN 09 a MAR 09	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 296.1	1 792.5	-21.9
Importação (Cif)	3 982.5	2 451.5	-38.4
Saldo	-1 686.4	-659.0	
Taxa de cobertura (%)	57.7	73.1	

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, constata-se que no 1º trimestre de 2009 as exportações diminuíram 15,6% e as importações 30,9%, relativamente a igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial atingiu um superavit de 199,0 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 113,5%, enquanto que nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) se registou um défice de 659,0 milhões de euros com uma taxa de cobertura de 73,1%.

Estes valores demonstram claramente a importância dos Combustíveis e lubrificantes no comércio extracomunitário e o seu impacto no saldo da balança comercial com os Países Terceiros e, consequentemente, na taxa de cobertura. No período em análise, este tipo de produtos correspondeu a 6,8% do total das exportações e 40,0% das importações.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES
JANEIRO A MARÇO 2009

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	JAN 08 a MAR 08	JAN 09 a MAR 09	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	1 978.2	1 670.3	-15.6
Importação (Cif)	2 129.2	1 471.3	-30.9
Saldo	-151.0	199.0	
Taxa de cobertura (%)	92.9	113.5	

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

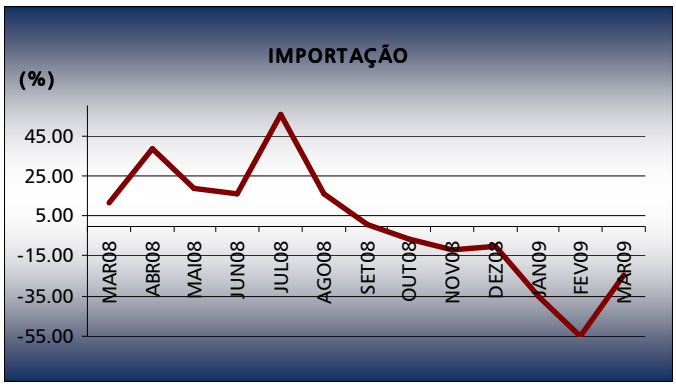
Em termos homólogos mensais, os resultados globais preliminares do comércio com os países extracomunitários revelaram quebras, tanto nas importações como nas exportações de bens, em todos os meses do 1º trimestre de 2009. Em Março de 2009 as taxas de variação homólogas continuam negativas, mas regista-se uma melhoria face aos meses anteriores: nas importações -24,6% e nas exportações -15,3%.

Relativamente às variações mensais (Março de 2009 face a Fevereiro de 2009) destaca-se nas exportações uma variação positiva de 7,7%, e nas importações de 54,2%, neste último caso como consequência fundamentalmente da reabertura da refinaria de Sines, após o encerramento extraordinário que se verificou no período de Janeiro/Fevereiro de 2009.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

MÊS	EXTRACOMUNITÁRIO							
	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %	
	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal
TOTAL	**16 187**	**2 451**			**9 955**	**1 793**		
JANEIRO	1 363	888	-34.9	-11.5	768	573	-25.4	-21.5
FEVEREIRO	1 362	615	-54.8	-30.8	781	587	-24.8	2.6
MARÇO	1 257	948	-24.6	54.2	747	632	-15.3	7.7
ABRIL	1 466				812			
MAIO	1 604				855			
JUNHO	1 386				857			
JULHO	1 728				1 038			
AGOSTO	1 468				736			
SETEMBRO	1 189				907			
OUTUBRO	1 231				910			
NOVEMBRO	1 129				814			
DEZEMBRO	1 003				730			

Taxa de variação homóloga (%)



Por grandes categorias económicas, no 1º trimestre de 2009 as importações mantêm a tendência dos últimos meses, com decréscimos significativos nos Combustíveis e lubrificantes (-47,1%), nos Fornecimentos industriais (-43,3%) e no Material de transporte (-41,3%), que neste último caso se deve sobretudo à diminuição verificada na subcategoria das partes, peças e acessórios de material de transporte.

No que respeita às exportações, destacam-se as diminuições nas categorias dos Combustíveis e lubrificantes (-61,6%) e das Máquinas e outros bens de capital (-39,2%) devido à quebra verificada na subcategoria das partes, peças e acessórios relacionada com a indústria de componentes electrónicos.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES
JANEIRO A MARÇO 2009

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	EXTRACOMUNITÁRIO					
	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Milhões de Euros		Taxa Variação	Milhões de Euros		Taxa Variação
	JAN 08 a MAR 08	JAN 09 a MAR 09	%	JAN 08 a MAR 08	JAN 09 a MAR 09	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	373	308	-17.4	222	203	-8.6
PRODUTOS PRIMARIOS	241	195	-19.0	18	18	-2.5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	132	113	-14.4	203	185	-9.1
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	876	497	-43.3	507	495	-2.3
PRODUTOS PRIMARIOS	156	65	-58.6	29	39	34.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	720	433	-40.0	478	457	-4.5
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1 853	980	-47.1	318	122	-61.6
PRODUTOS PRIMARIOS	1 540	597	-61.2	x	x	x
PRODUTOS TRANSFORMADOS	313	383	22.5	318	122	-61.6
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	340	245	-28.1	710	432	-39.2
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	215	166	-22.9	264	279	5.6
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	125	79	-37.0	446	153	-65.8
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	251	147	-41.3	197	190	-3.8
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	41	36	-12.5	9	12	36.2
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	59	24	-58.5	93	109	17.2
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	151	87	-42.4	96	69	-27.6
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	232	226	-2.6	234	232	-0.7
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	54	49	-10.0	42	53	25.8
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	101	107	5.9	122	116	-4.8
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	77	70	-8.6	70	63	-9.3
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	58	49	-15.3	108	119	9.3

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

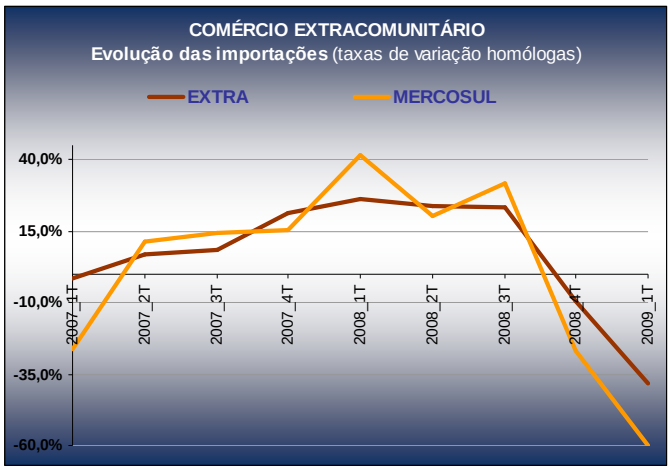
TROCAS COMERCIAIS DE BENS COM O MERCOSUL (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela)

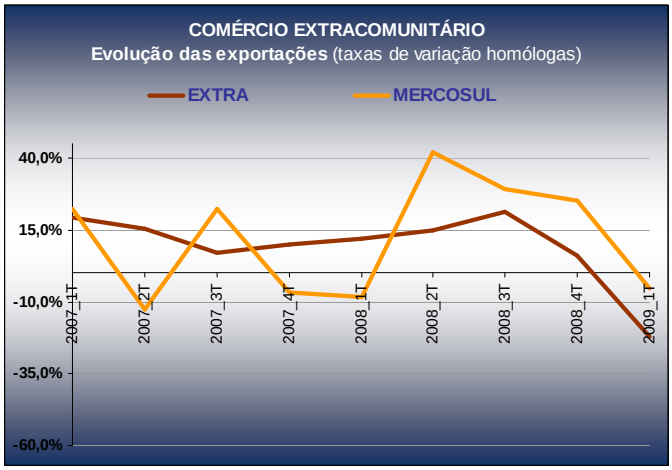
O Mercado Comum do Sul (Mercosul), criado em 1991, é actualmente constituído por cinco países: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai (membros fundadores) e Venezuela (desde 2006). Em 2007, o Mercosul abrangia uma área de 12,8 milhões de quilómetros quadrados (9,5% da área mundial), com uma população de 268,0 milhões de habitantes (4,1% da população mundial) e um PIB global de 1 839,2 mil milhões de dólares (3,4% do PIB mundial), segundo os *World Development Indicators* do Banco de Mundial. O Brasil é a maior economia deste bloco que em 2007 detinha 71,4% do PIB do Mercosul, seguido da Argentina com 14,3%, da Venezuela com 12,4%, do Uruguai com 1,3% e do Paraguai com 0,7%. O Mercosul tem apresentado um forte dinamismo económico com taxas de crescimento do PIB significativas: em 2007 a Argentina cresceu 8,7%, a Venezuela 8,4%, o Uruguai 7,4%, o Paraguai 6,8% e o Brasil 5,4% face ao ano anterior.

Em termos das trocas comerciais de bens de Portugal com o Mercosul, a evolução homóloga trimestral das importações revela uma tendência crescente desde 2007 até ao 3º trimestre de 2008. No entanto, a partir do último trimestre de 2008, é de realçar uma inversão nesta tendência, com a importação de bens originários do Mercosul a registar fortes quebras, em consonância com a evolução da globalidade do comércio extracomunitário. Deste modo, enquanto que as importações do Mercosul cresceram 15,5% em 2008 face a 2007 (0,2 p.p. acima da taxa de crescimento registada para o total do comércio extra-UE), no 1º trimestre de 2009 registou-se uma diminuição de 59,9% (21,4 p.p. abaixo da taxa global).

Por outro lado, a evolução homóloga das exportações com destino aos países do Mercosul revela uma ligeira tendência de crescimento entre o 1º trimestre de 2007 e o último trimestre de 2008, embora se registem decréscimos em alguns trimestres. Em 2008, a exportação de bens para o Mercosul apresentou mesmo um maior dinamismo do que a globalidade do comércio extra-UE, com um aumento homólogo de 21,6%, (8,0 p.p. acima da taxa global). No 1º trimestre de 2009, as exportações para o Mercosul tiveram uma quebra menos acentuada do que a registada na globalidade do comércio para os Países Terceiros (-5,1%, face a -21,9%, respectivamente).

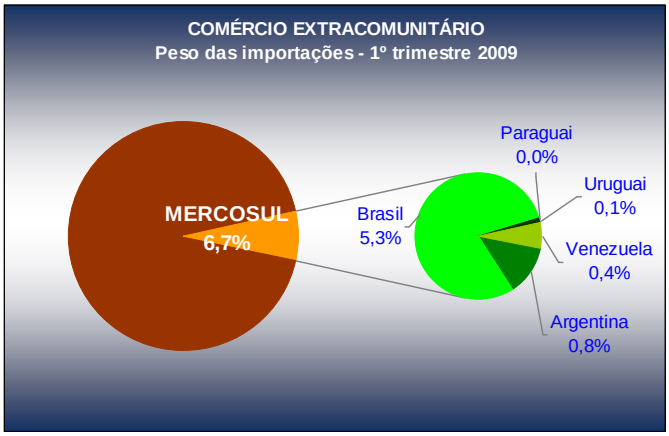
www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

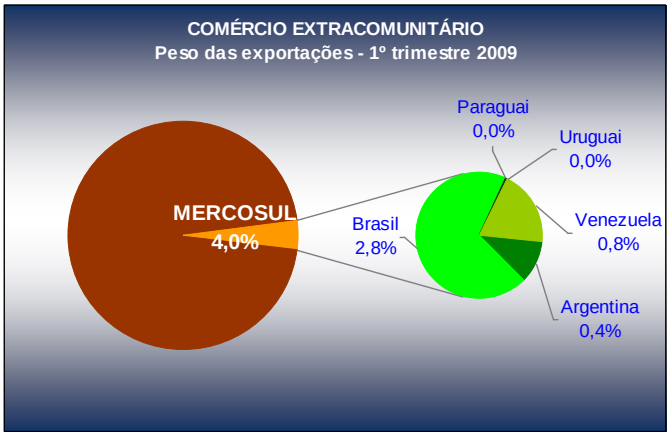




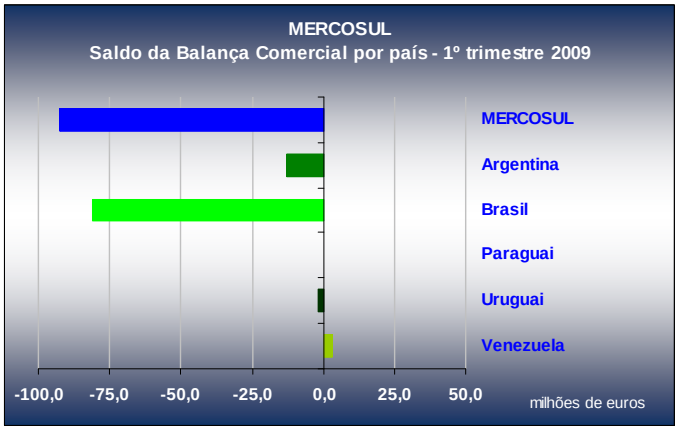
As importações originárias do Mercosul atingiram 1 875,4 milhões de euros em 2008, correspondendo a 11,6% das importações totais. Deste bloco, o Brasil é tradicionalmente um dos principais mercados extracomunitários fornecedores de Portugal: em 2008 detinha um peso de 8,4% em termos globais (1 362,0 milhões de euros), sendo apenas superado pela Nigéria. A Argentina era o 2º maior fornecedor de entre os países membros do Mercosul, com um peso de 2,0% das importações totais (18ª posição no *ranking* global), seguindo-se a Venezuela com 0,9%. As importações com origem no Uruguai e no Paraguai representavam (em ambos os casos) apenas 0,1% em 2008. Os dados relativos ao 1º trimestre de 2009 revelam uma quebra (face ao valor registado em 2008) para 6,7% no peso do Mercosul no total das importações, com um valor total de 164,0 milhões de euros. Esta redução deve-se sobretudo ao decréscimo no peso do Brasil (-3,1 p.p.), que originou a descida do Brasil para 5º principal fornecedor extracomunitário, tendo sido superado também pela China, Estados Unidos e Noruega.

As exportações de bens para o Mercosul atingiram 410,5 milhões de euros em 2008, correspondendo a 4,1% do valor total exportado para os mercados extra-UE. O Brasil era o 5º principal mercado de destino dos bens nacionais (peso de 3,2% em termos globais), enquanto que os restantes quatro membros do Mercosul detinham um peso reduzido (inferior a 0,6%, para cada um dos restantes países). No 1º trimestre de 2009, o peso do Mercosul manteve-se na ordem dos 4,0%, com um valor total de 71,4 milhões de euros, denotando-se apenas uma ligeira redução no peso do Brasil para 2,8%, que se reflectiu na sua descida para 7º maior cliente das exportações portuguesas. Em sentido contrário, as exportações para a Venezuela aumentaram 0,3 p.p., embora este mercado continue a deter um peso reduzido a nível global, sendo o 23º principal mercado extra-UE de destino dos bens nacionais.





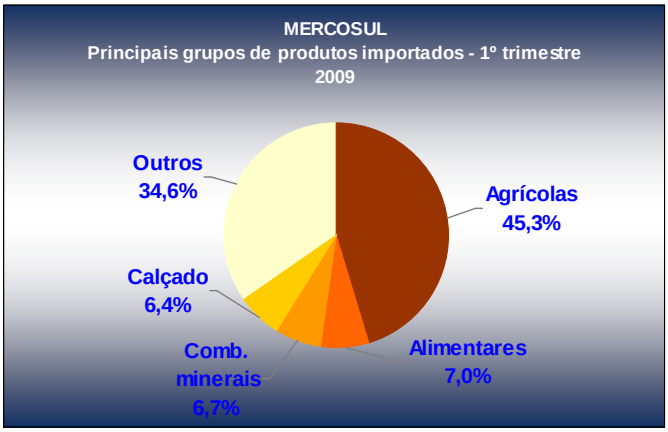
A balança comercial de bens com o Mercosul é tradicionalmente deficitária: em 2008 atingiu um saldo de -1 464,8 milhões de euros, tendo-se verificado défices nas transacções com os cinco países membros. As transacções com o Brasil atingiram o saldo mais deficitário (-1 042,0 milhões de euros) e as relações comerciais com a Argentina e a Venezuela registaram, respectivamente, défices de 296,7 e 89,3 milhões de euros. No 1º trimestre de 2009, o saldo da balança comercial com o Mercosul atingiu -92,7 milhões de euros, com as transacções com o Brasil a registarem um défice de 81,2 milhões de euros.

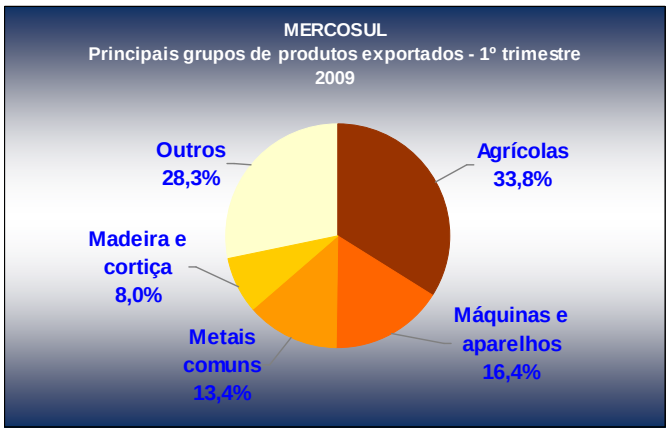


Por categorias de bens transaccionados com o Mercosul, os produtos *Agrícolas* são tradicionalmente os mais importados: em 2008 representavam 41,3% das importações originárias deste bloco. Estas importações são essencialmente de produtos agrícolas primários, nomeadamente de *Sementes, grãos e frutos diversos* (NC 12) e de *Cereais* (NC 10) do Brasil e da Argentina, já que os países do Mercosul são grandes produtores agrícolas. Os *Combustíveis minerais* representavam 34,6% e os produtos *Alimentares* 5,2% dos bens importados em 2008. No 1º trimestre de 2009 denota-se uma alteração nos principais bens: os *Combustíveis minerais* passaram a representar apenas 6,7% das importações do Mercosul, tendo sido superados pelos produtos *Alimentares* (peso de 7,0%), enquanto que os produtos *Agrícolas* reforçaram o seu peso (+4,0 p.p. face ao valor de 2008).

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

No que respeita às exportações com destino ao Mercosul, os principais produtos exportados em 2008 foram também os *Agrícolas* (peso de 39,5%), sobretudo produtos agrícolas transformados, onde se destacam as exportações de *Gorduras e óleos animais ou vegetais* (NC 15) para o Brasil e a Venezuela. Apesar do peso elevado nas exportações, o saldo da balança comercial dos produtos *Agrícolas* com o Mercosul é deficitário. As *Máquinas e aparelhos* detinham 14,2% e os *Minerais e minérios* 9,1% dos bens exportados em 2008. No 1º trimestre de 2009, enquanto os produtos *Agrícolas* perderam importância relativa face a 2008 (-5,7 p.p.), as *Máquinas e aparelhos* reforçaram o seu peso (+2,2 p.p.) e os *Metais comuns* ascenderam a 3º principal grupo de produtos exportados para o Mercosul, com um peso de 13,4%.





www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

SINAIS CONVENCIONAIS

Ə Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2008 e 2009.

CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

SH – Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Extracomunitário integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com os Países Terceiros.
2. Os apuramentos preliminares sobre o comércio com Países Terceiros serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE.
3. Neste "Destaque" utilizam-se os seguintes apuramentos:

   2008 – resultados preliminares, primeiro apuramento de Dezembro.

   2009 – resultados preliminares, primeiro apuramento de Março.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Por razões de alteração do SH em 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis, nem mesmo ao nível do capítulo da NC (houve introdução e reclassificação de muitas mercadorias).
6. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
7. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]